



Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 2

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-078-0

DOI 10.22533/at.ed.780192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO	
Isabela Alves Daudt	
DOI 10.22533/at.ed.7801925011	
CAPÍTULO 2	9
OS IMPACTOS DA ATUAL REFORMA DO ENSINO MÉDIO, DECRETO-LEI Nº 13.415/17, NA FORMAÇÃO DOS JOVENS DE BAIXA RENDA E MINORIAS ÉTNICAS	
Luciana Vieira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925012	
CAPÍTULO 3	18
O AFRONTA VAI À ESCOLA - PROJETO AFRONTANDO SEU CONHECIMENTO	
Elias Csta de Oliveira	
Kelara Menezes da Silva	
Sérgio Marques da Silva	
Vanderson Visca Duarte	
Julio Ricardo Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7801925013	
CAPÍTULO 4	26
AS CRIANÇAS E AS ARTES VISUAIS: O AUTORRETRATO E A IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Bianca Cristina da Silva Trindade	
Renato Noguera	
DOI 10.22533/at.ed.7801925014	
CAPÍTULO 5	38
CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Juliana Trajano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925015	
CAPÍTULO 6	51
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Sabrina Araujo de Almeida	
Bruno Viviani dos Santos	
Pedro Humberto Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Thamires Gomes da Silva Amaral	
Franciele Ramos da Costa Silva	
Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.7801925017	

CAPÍTULO 8	72
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Sandra Lia de Oliveira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.7801925018	
CAPÍTULO 9	82
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA ESCOLA INCLUSIVA: SUPORTE DE ACESSIBILIDADE	
Maria Piedade Stelito Sabino	
Edicléa Mascarenhas Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925019	
CAPÍTULO 10	85
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E A MEDIAÇÃO DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Rafaella César dos Santos Sousa	
Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.78019250110	
CAPÍTULO 11	101
AFETIVIDADES EM WALLON E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM SÃO GONÇALO - RJ	
Lucas Salgueiro Lopes	
Arthur Vianna Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250111	
CAPÍTULO 12	119
O TRABALHO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE	
Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco	
Helenice Maia Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.78019250112	
CAPÍTULO 13	128
A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	
Joana da Rocha Moreira	
Alan Rocha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.78019250113	
CAPÍTULO 14	146
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Andréa Leonardo de Freitas Pereira	
Lucy Caldeira Gobeti	
Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.78019250114	

CAPÍTULO 15	154
TEMPO COMUNIDADE - ESPAÇOTEMPO POTENCIALIZADOR DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO	
Francisca Marli Rodrigues de Andrade Letícia Pereira Mendes Nogueira Marcela Pereira Mendes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.78019250115	
CAPÍTULO 16	162
REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	
Bárbara Braga Wepler Mário José Missaglia Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78019250116	
CAPÍTULO 17	173
DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A INDUÇÃO PROFISSIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO	
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida Tatiane de Lima Bessa Vieira Elizângela Cely	
DOI 10.22533/at.ed.78019250117	
CAPÍTULO 18	182
FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES PARA A EJA: CONTRIBUIÇÕES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA	
Jaqueline Luzia da Silva Janahina de Oliveira Batista Jussara Soares Campos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.78019250118	
CAPÍTULO 19	193
CORPO, CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE NITERÓI	
Samuel Barreto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78019250119	
CAPÍTULO 20	204
ENSINO POR PROJETOS COMO POLÍTICA PÚBLICA: ABERTURA PARA OUTROS SENTIDOS DO TRABALHO ESCOLAR?	
Mónica Rocío Barón Montaña	
DOI 10.22533/at.ed.78019250120	
CAPÍTULO 21	220
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 E COMO POSSIBILIDADE PARA COMBATER PRECONCEITOS	
Poliane Gaspar de Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250121	

CAPÍTULO 22 229

MENOS ESCOLAS, MAIS CADEIAS? QUANDO UMA IMAGEM SUSCITA MAIS QUE MIL PALAVRAS

Stephane Silva de Araujo

Maria Cecilia Lorea Leite

DOI 10.22533/at.ed.78019250122

SOBRE O ORGANIZADOR..... 241

O AFRONTA VAI À ESCOLA - PROJETO AFRONTANDO SEU CONHECIMENTO

Elias Csta de Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria
eliascostaiff@gmail.com

Kelara Menezes da Silva

Universidade Federal de Santa Maria
kelara.silva@gmail.com

Sérgio Marques da Silva

Universidade Federal de Santa Maria
serginhomarquess@gmail.com

Vanderson Visca Duarte

Universidade Federal de Santa Maria
duartevanderson4@gmail.com

Julio Ricardo Quevedo

Universidade Federal de Santa Maria
j-quevedo@uol.com.br

RESUMO: Com o objetivo principal de conscientizar os jovens estudantes do ensino médio sobre as políticas de ações afirmativas, em especial o sistema de reserva de cotas para afrodescendentes, o Coletivo Afronta Coletivo de Estudantes Afrodescendentes da UFSM, desenvolveu o projeto denominado Afrontando Seu Conhecimento, em meados do ano de 2011, através de oficinas e rodas de conversa. Posteriormente, o Afronta, fundado em 2010 com o intuito de desenvolver ações que visão pautar a afirmação da identidade do negro tanto na UFSM quanto na sociedade como um todo, ampliou o projeto para todos os níveis

da educação (da educação infantil ao ensino superior), para abordar as temáticas no que se refere à Lei 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil – LDB, tornando obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as instituições de educação básica, públicas e particulares. O projeto é trabalhado no formato de oficinas, que são pautadas questões da consciência negra, liderança negra, ações afirmativas no ensino superior, feminismo negro, autoestima, saúde da população negra, valorização da esttica e educação das relações único-raciais. Por meio dessa informalidade estamos tentamos desconstruir ideias preconceituosas e elucidar o que é uma educação antirracista, para garantir a aplicação da Lei 10.639, ao mesmo tempo em que lutamos pelo empoderamento de crianças e jovens negros e negras para o enfrentamento de barreiras impostas pelo racismo no país.

PALAVRAS- CHAVE: Educação, Relações nico-Raciais, Coletivo Afronta.

APRESENTAÇÃO

O Afronta - Coletivo de Estudantes Negras e Negros - fundado em 2010 por acadmicos de diferentes cursos da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, surge após o II Encontro

de Negros, Negras e Cotistas da Une – ENUNE realizado no Estado da Bahia, contando com a participação da percepção dos participantes oriundos da UFSM e de outras organizações de estudantes negros e negras nas demais Universidades Federais do Brasil.

O Coletivo é o primeiro a ser fundado dentro de uma Universidade Pública no estado do Rio Grande do Sul e seu objetivo é não só reunir e empoderar os negros universitários para pautar e debater suas demandas dentro da academia como também desenvolver ações de afirmação da identidade negra na sociedade. Entre as atividades desenvolvidas pelo Afronta consta a elaboração e execução dos projetos: Afrontando Seu Conhecimento, Mês Da Consciência Negra, Setembro Negro e participando em atividades Étnico- Raciais, como palestras e espaços de debates juntamente com os cursinhos populares da cidade.

Em decorrência da situação em que os negros e negras se encontram em nosso país, derivada em razão de fatos históricos, sociais e culturais são necessárias iniciativas de valorização e afirmação da identidade negra, foi elaborado em meados de 2011, o projeto “Afrontando Seu Conhecimento” com o objetivo principal de conscientizar os jovens estudantes do ensino médio sobre as políticas de ações afirmativas, em especial o sistema de reserva de cotas para afrodescendentes.

O Coletivo Afronta responsável pela execução do projeto, se apropriou de métodos como oficinas e rodas de conversa que pautaram as questões da consciência negra, liderança negra, ações afirmativas no ensino superior e a lei 10.639/03 para contribuir, por meio dessa iniciativa, na desconstrução de ideias e estereótipos preconceituosos em relação à temática.

O primeiro público alvo foi escolhido devido às políticas de reserva de cotas que em julho de 2007, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM aprovou na íntegra o documento que institui na Universidade o Programa de Ações Afirmativas de Inclusão Racial e Social. Através dele, a partir do ano seguinte, a UFSM passou a destinar um número específico de vagas para afro-brasileiros, para alunos que cursaram todo o ensino fundamental e médio em escolas públicas, para portadores de necessidades especiais e para indígenas. Com o pouco número de ingressantes, percebemos que tínhamos que apresentar o sistema de cotas para os estudantes negros e negras das escolas públicas para se inscreverem nessa política pública.

Em agosto de 2012 a lei 12.711 foi sancionada, garantindo a reserva de 50% das matrículas, por curso e turno, nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação a alunos oriundos de escolas públicas, e dentre esses, levando em conta, o percentual de estudantes negros.

No entanto, levando em consideração a Lei 10.639/03, que modifica Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), que torna obrigatório a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, nos termos do Parecer CNE\CP 3/2004 (BRASIL, 2004), Segundo Silva

“estabelecem a educação das relações étnico-raciais, como um núcleo dos projetos político-pedagógico das instituições de ensino de diferentes graus como um dos focos dos procedimentos e instrumentos utilizados para sua avaliação e supervisão” (SILVA, 2007)

Não sendo assim feito, ampliamos nosso público alvo para todos os níveis da educação (infantil ao superior), pois percebemos que além de informar aos jovens do ensino médio sobre a importância da política de cotas, precisamos dar suportes também no que se refere à Lei 10.639/03, nas instituições de ensino da cidade de Santa Maria - RS e onde fomos requisitados, ensinando sobre a história e cultura afro-brasileira e africana. Assim como ações afirmativas, saúde da população negra, valorização da estética, autoestima e desmistificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana, pois, “a educação das relações étnico-raciais tem por alvo a formação de cidadãos, mulheres e homens empenhados em promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver pensar, próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais” (SILVA, 2007).

O resgate da memória individual e coletiva da população afrodescendente não é apenas de interesse de indivíduos negros, mas de alunos de outras etnias, principalmente brancos, pois ao ter contato com uma escolarização racista eles, tem seu subjetivo afetado.

Essa memória pertence a todo povo brasileiro, sabemos que a cultura da qual temos acesso em nosso cotidiano é fruto de toda a diversidade étnica e plural que foi construído o Brasil, embora as condições foram marcada pela desigualdade, todas as etnias contribuíram de sua forma para formação da identidade nacional.

METODOLOGIA

Quando trabalhamos a história da população europeia e suas contribuições para o Brasil temos fontes historiográficas riquíssimas, transformando esse povo em sujeito de sua própria História e como ator social importante na construção do país. Já os descendente de africanos tiveram as fontes historiográficas abandonadas e excluídas, sua narrativa histórica deixado de lado.

Estranhamente nos livros didáticos, no Pós-Abolição a população negra desaparece, pior que isso, parecendo que encerrou sua História e contribuição para o país, comparado a população europeia, os afro-brasileiros são rotulados de povo sem História. Mariléia dos Santos Cruz, nos provoca a entender isso como instrumento de dominação das elites:

A problemática da carência de abordagens históricas sobre as trajetórias educacionais dos negros no Brasil revela que não são os povos que não têm história, mas há os povos cujas fontes históricas, ao invés de serem conservadas, foram destruídas nos processos de dominação (Cruz,2005,pg23).

Destacamos o fato por sermos alunos(as) negros(as) que em grande parte as lembranças na escola sobre o nosso povo é estereotipado, rejeição de sua raça por internalizar a ideologia do branqueamento e os estereótipos de beleza. A invisibilidade nos comerciais, nos livros didáticos em profissões de prestígio sociais são alguns dos fatores da auto-rejeição da população afrodescendente ou ameríndia na América Latina. Por ter dificuldade de aceitação da sua identidade a sociedade cria “novos racismos”, como por exemplo: “o próprio negro é racista com ele mesmo”, enquanto o racista de fato sai isento e reproduzindo essa ideologia.(SILVA,1999).

Infelizmente o debate do racismo dentro da escola fica a cargo de “professores sensíveis” a pauta da negritude, isso não tem um grande alcance quando pensamos que essa pauta tem que ser massificada. Pensando em maneiras para que venham a contribuir e preencher essa lacuna surge o Projeto Afrontando Seu Conhecimento.

A proposta parte da experiência vivida no ambiente escolar de seus membros e oficinairos, sendo assim conseguir despertar acerca do tema abordado uma participação ativa do público, pois pensamos na sua elaboração levar primeiramente o conhecimento sobre a memória, cultura e resistência dos (as) negros (as). Idealizamos em um projeto que venha valorizar a cultura africana, sobre tudo aflorar a autoafirmação de jovens negros (as) não apenas no ambiente escolar, mas em diversos meios culturais e sociais.

O processo metodológico, no contexto da pesquisa, parte da Roda de Conversa, por sua característica de permitir os participantes expressarem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre a temática trabalhada.

Por ser trabalho com o diálogo constante entre os participantes e os executores do projeto, utilizou-se o termo Roda de Conversa, pois se entende que esse termo é adequado, tanto ao ambiente escolar, quanto ao grupo dos alunos. A investigação de um fenômeno social é um desafio maior do que a investigação de um objeto físico à medida que se busca compreender uma realidade da qual o ser humano é agente. Esse desafio implica, segundo Ladrière (1991), superar as dificuldades impostas pela cientificidade ao longo de sua história e construir uma ponte entre o ‘esquema da explicação’, que se utiliza da linguagem do sistema e o ‘esquema da compreensão’ que se utiliza da ‘linguagem do sentido’ (LADRIÈRE, 1991, p. 10).

De acordo com Méllot et al. (2007), as rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro passo a se fazer para conhecer o público- alvo de cada oficina é o mapeamento e escolha dos Colégios que achamos necessário uma intervenção, para

além dos convites, depois elencamos e classificamos os Colégios de Santa Maria, em público ou privado e por último analisamos o ambiente e a comunidade escolar, feito isso adaptamos o material.

A oficina é sempre iniciada por uma dinâmica, seja está um jogo, um curta metragem, contação de histórias, músicas ou poemas. O material introdutório, e a temática abordada varia conforme o público alvo e as necessidades do mesmo. Esse tipo de abordagem inicial facilita o diálogo que iniciará em seguida, pois utilizando do lúdico facilita a interação do público conosco. O projeto é executado, de maneira itinerante, nas escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior de Santa Maria com duração de aproximadamente 60 minutos.

Uma das atividades que fizemos em uma escola de educação infantil, foi abordado identidade negra e preconceito racial. Para essa atividade, dividimos a metodologia em dois momento, a saber: no primeiro momento entregamos as crianças revistas diversas e deixamos que elas olhassem, nas revistas haviam diversas celebridades de diversas etnias. Após solicitamos que elas procurassem nas revistas alguém que fosse parecidas com elas e assim fizeram.

Para a nossa surpresa apesar de quase metade da turma ser de crianças miscigenadas negras, praticamente todas se identificaram com celebridades brancas, e apenas uma menina branca se identificou com uma celebridade negra.

O segundo momento, realizamos a leitura do livro “A Turma de Layla” da escritora Maria Rita Py Dutra, que de forma bastante sutil e pedagógica aborda o preconceito racial que uma menina negra, sofre de sua colega de turma, e de como a professora lida com a situação. Para a atividade usamos um data show com as imagens para todas as crianças acompanharem ao mesmo tempo, enquanto um de nós lia o livro. Após a leitura, fizemos algumas perguntas sobre o livro, como: Como era o nome da professora? Como eram os olhos de Layla? Quantos anos tinha a Layla? Qual a etnia da Layla? – E seguimos a conversa em roda, até que ficassem a vontade. Por fim nos comentários, percebemos o quanto elas se sensibilizaram com a história contada. E ao mesmo tempo que algumas estavam no início da sua construção de identidade.

E então, para finalizarmos a atividade, realizamos a atividade proposta pela professora Marina (professora da Layla), entregamos folhas de ofício, lápis de cor e canetinhas, e solicitamos que todas desenhassem um peixe que parecessem com elas, quando todas terminaram, inclusive nós colamos num grande aquário desenhado em papel pardo, para que percebessem que somos todas iguais nas nossas diferenças.



Nitidamente percebemos diferença entre as falas após o debate que ministramos, algumas falas continuaram conservadoras e outras entendendo a importância da questão se tornaram mais conscientes. No E.F as crianças falaram que faziam piadas por conta do cabelo com colegas “morenos”, mas que era somente brincadeira, não sabiam que estavam machucando seus colegas.

EM um dos casos uma menina negra fez uma carta após a o Projeto, falando que não teria mais vergonha de seu cabelo nem da sua cor de pele, pois ela era linda. Na mesma carta essa criança pediu respeito, e que as piadas não era piada, era racismo.

CONCLUSÃO

Por fim, o Projeto está modificando a visão que as crianças possuem em relação a História e Cultura Afro-Brasileira, seja pelo ponto de vista de uma criança branca ou pelo ponto de vista de uma criança negra que está aprendendo sobre sua ancestralidade de uma forma não estigmatizada.

Resgatar as africanidades é um estímulo para que negros e negras situam-se

seu pertencimento racial, isso representa sentir-se sujeito no mundo para lutar contra as desigualdades e contra o racismo vigente na sociedade brasileira. Trabalhar a memória coletiva é um ato de libertação e de construção enquanto um sujeito negro, pois os currículos eurocêntricos nos impedem de nos (re) conhecer.

Sabemos que a escola ainda tem um papel importante na formação das crianças, algumas vezes não sabendo trabalhar com a diversidade acaba reproduzindo valores estereotipados, carregado de conservadorismo e racismo. O Projeto Afrontando seus Conhecimentos está aumentando a autoestima de crianças negras, sendo que muitas escolas das periferias de Santa Maria entram em contato para aplicarmos o Projeto.

Estudando a cultura afro-brasileira fomentará a valorização e o respeito a história da resistência negra, as crianças negras irão sentir-se empoderadas, debatendo sobre a temática negra será de suma importância para uma sociedade mais plural, diversa e por um mundo mais tolerante, essas crianças serão protagonista de suas vidas, não mais coadjuvante como é imposto para nós.

Sabemos, que a educação não muda projeto de sociedade, mas atividades organizados por negros para os próprios negros constroem-se redes de solidariedade e empatia. Esse projeto está com um pé na universidade e o outro pé na rede básica, atuando como uma ferramenta de transformação de valores vigente, subvertendo essa ordem de exploração e competição.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, **Afirme Observatório das Ações Afirmativas para acesso e permanência nas Universidades Públicas na América do Sul**. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/afirme/index.php/oafirme>> Acesso em: 09-09

RIBEIRO, Djamila. **Cotas. Por que existem e para quem serve?**. Cidadanista revista para o cidadão, cidade, editores cidadanistas, 1, edição de lançamento, dezembro, 2016. Disponível em: <<http://www.raiz.org.br/media/uploads/2016/11/23/revista-cidadanista.pdf>> pag. 50 Acesso em: 09-09

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**, Porto Alegre-RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set.\ dez. 2007.

BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 09 Set. 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. MEC, SECAD, Brasília, Outubro, 2004. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/planonacional_10.6391-1.pdf> Acesso em : 09 Set. 2017.

_____. CNE. CEB. **Resolução n. 1**, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Brasília: 2004.<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em: 09 Set. 2017

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. ano 2005. Disponível em: <http://www.educacao.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_

download&ggi=16354&Itemid> Acesso em: 05 Set. 2017

LADRIÈRE, J. Prefácio. In: BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991, p. 9-22.

MÉLLO, R. P. et al. **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

_____, Ministério da Educação. **Contribuições para implementação da Lei 10.639/2003**. Novembro 2008. Disponível em: <http://www.educacao.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1851&Itemid=> Acesso em: 07 Set. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-078-0

